

A DANÇA NA INTERVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO

Daniela Moura Santos & Patrícia Raquel Fernandes

danimourasantos@gmail.com/ patriciafernandes@iesfafe.pt

Neste artigo pretendemos verificar como um projeto que proporciona momentos de lazer e diversão através da dança pode produzir efeitos positivos na vida de uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Estes efeitos positivos, a verificar-se, poderão permitir um maior desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional das crianças com PEA, traduzindo uma mais-valia, a inclusão da dança na vida destas crianças. O principal objetivo deste artigo é averiguar se, na perspetiva dos vários intervenientes, um projeto de integração baseado na dança contribui para o desenvolvimento das crianças a nível motor e/ou a nível social (saber ser/estar), e se permite ultrapassar, ainda que levemente, algumas das barreiras que uma criança com PEA se debate no seu dia-a-dia. Este estudo compõe uma amostra de três crianças do sexo masculino, que integram o Projeto “NEE’d for Dance”, com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos. Recorremos à observação direta dos ensaios do grupo para a criação de um diário de bordo e respetivas grelhas de observação, assim como procedemos à aplicação de questionários, de modo a aferir as alterações de comportamentos evidenciadas pelas crianças. Pela análise dos questionários aplicados foi possível concluir que, existe um aumento ligeiro da capacidade de socialização e comunicação, autoconhecimento corporal e estímulo da autoconsciência pessoal conseguido através da expressividade do movimento, proporcionando confiança à criança para assumir atitudes mais positivas, desenvolvendo a sua auto-estima e interação social. De uma forma geral, concluímos que a participação num projeto de dança pode trazer benefícios terapêuticos, melhorando a relação e interação da criança com o ambiente.

Palavras-chave: Dança, Perturbação do Espectro do Autismo, Inclusão, Desenvolvimento.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE EXPETATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Graça Vilar, Olívia de , & João Pascoinho

gracafernandesvilar@gmail.com/ oliviadecarvalho@iesfafe.pt/ joaopascoinho@iesfafe.pt

No decorrer das últimas décadas a Intervenção Precoce sofreu uma verdadeira mudança paradigmática, passando a focar-se na família e não apenas na criança. O papel do profissional é o de fortificar as aptidões da família, para que esta se torne mais capaz, independente e consciente de todo o seu potencial como agente elementar e primordial no desenvolvimento da criança. No presente estudo, 15 educadores de infância e 15 encarregados de educação, que já trabalharam com um profissional de Intervenção Precoce, responderam a um inquérito por questionário versando o papel do profissional de Intervenção Precoce - expetativas e

representações dos educadores de infância e dos encarregados de educação. Os principais resultados indicam que o papel do profissional de Intervenção Precoce é visto, pela grande maioria, como importante e de grande pertinência, salientando a parceria e colaboração deste profissional e que existe um acordo entre as expectativas e as representações dos sujeitos sobre estes profissionais.

Palavras-Chave: Intervenção Precoce; Família; Profissionais; Expectativas; Representações.

TRABALHO COLABORATIVO EM INTERVENÇÃO PRECOCE NO DISCURSO DA FAMÍLIA E DA EDUCADORA DE INFÂNCIA - UM ESTUDO DE CASO

Inês Vaz & Rosa Martins

ines.v@sapo.pt / rosamartins@iesfafe.pt

Tendo em conta a importância do trabalho colaborativo entre profissionais em Intervenção Precoce e famílias, o presente estudo procura conhecer as representações de uma família e educadora de infância acerca da articulação/cooperação dada no acompanhamento efetuado por um profissional de Intervenção Precoce e compreender em que medidas essas mesmas representações coincidem entre si. Esta pesquisa centrou-se numa investigação qualitativa e utilizou a técnica da entrevista semi-estruturada, com vista a compreender e interpretar a unanimidade das representações de uma família e de uma educadora de infância. Os resultados obtidos indicam-nos que existem representações coincidentes por parte da família e educadora de infância acerca da articulação/cooperação do profissional de Intervenção Precoce para com as mesmas, no acompanhamento de uma criança com necessidades especiais. Ambas as entrevistadas referem grande satisfação nas representações que possuem acerca da profissional de Intervenção Precoce, mencionando existir efetiva colaboração entre todos os elementos, avaliação e planeamento em conjunto, facto este consistente com a literatura existente e que indicia uma prática de trabalho transdisciplinar.

Palavras-chave: Intervenção Precoce; Colaboração; Família; Profissional de Educação; Representações.

REPRESENTAÇÕES DO RISCO INFANTIL NA IMPRENSA

Guilhermina Puga, Olivia de Carvalho, & João Pascoinho

guiherminapuga@gmail.com / oliviadecarvalho@iesfafe.pt / joapascoinho@iesfafe.pt

É incontestável o papel dos *media* na construção do imaginário coletivo sobre a criança em risco e o seu grande potencial para a sensibilização e consciencialização relativa aos problemas sociais e para persuadirem o público a adotar ou a abandonar determinados tipos de comportamentos. No presente estudo são utilizados procedimentos quantitativos e qualitativos para identificar e categorizar as representações do risco infantil na imprensa escrita portuguesa a partir de três